

RESSIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO AFETIVA (DUPLOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *ressignificação da relação afetiva* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, atribuir novo significado, sentido, rumo e abordagem à visão anteriormente consolidada, notadamente quanto ao vínculo amoroso e sexual, tendo por base o paradigma consciencial, visando a atualização teática pessoal em prol do duplismo libertário.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *re* deriva do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço; intensificação”. O termo *significação* provém do mesmo idioma Latim, *significatio*, “ato de indicar, de assinalar; indicação; anúncio; sinal; marca de aprovação; manifestação favorável”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *relação* vem do idioma Latim, *relatio*, “ação de dar em retorno; relação; relatório; discussão; proposta; ação de relatar; narração; exposição”. Apareceu no Século XIV. A palavra *afetivo* provém igualmente do idioma Latim, *affectivus*, “que exprime desejo; afetivo”. Apareceu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Ressignificação da relação afetivo-sexual. 2. Redefinição do conceito de relacionamento afetivo. 3. Reperspectivação da relação a 2.

Antonimologia: 1. Significação engessada de relacionamento afetivo. 2. Conceituação indiscutível da relação amorosa. 3. Ressignificação do celibato. 4. Ressignificação da relação de amizade.

Estrangeirismologia: o *upgrade* conviviológico; o *up to date* da afetividade cosmoética; o *modus vivendi* duplista.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao duplismo cosmoético.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesenones trivocabulares relativos ao tema: – *Ressignificação proporciona neovivências. Neoexperiências promovem neopatamares.*

Coloquiologia: os relacionamentos *de fachada*; a *paixonite aguda*; o casamento enquanto *tábua de salvação*; o *golpe do baú*; o ato de *dar o nó*.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética e classificadas em 3 subtítulos:

1. “**Casais.** A condição da **transafetividade** específica e qualifica a estrutura do casal incompleto. Se o casal é fundamentado na paixonite ou sexualidade, está apenas repetindo o passado carregado; se existe fundamentado na *amizade raríssima* é alicerce confiável para se chegar à maxiproéxis”.

2. “**Duplismo.** Não é a afetividade que embasa a constituição da dupla evolutiva, é a **assistencialidade** interconsciencial objetivando a evolução consciencial a 2”. “O primeiro critério para selecionar o parceiro, ou parceira, da dupla evolutiva é o **temperamento assistencial**. Em segundo lugar, a afinidade energética, a fim de haver maior interação entre as partes”.

3. “**Duplista.** Há bilhões de **princípios conscienciais** evolutivamente inferiores a você, em múltiplos níveis, carentes quanto à sua assistência pessoal, chakra a chakra, pele a pele, poro a poro. Por esse fato, podemos entender perfeitamente a diferença básica entre o matrimônio clássico da Socin Patológica e o Duplismo Cosmoético”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da reciclagem íntima; o holopensene pessoal da desdogmatização; o holopensene pessoal da autorreeducação; os prioropensenes; a prioropensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os recicloopensenes; a recicloopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; a fôrma holopensênica influenciando as experiências afetivas; o es-

forço pessoal na consolidação do holopensene do duplismo libertário; o materpensene da megafraternidade.

Fatologia: a ressignificação da relação afetiva; a mudança de “filtro” ante a percepção do relacionamento afetivo-sexual; a neovisão da relação amorosa; a expansão da visão reducionista vigente na Socin Patológica; as reflexões sobre as convicções arraigadas e inquestionáveis quanto ao casamento; a compreensão do papel do(a) parceiro(a) na evolução pessoal; o autodiscernimento quanto à escolha do(a) parceiro(a) para o desenvolvimento da proéxis; a escolha amorosa consciente; os padrões sociais enquanto fomentadores de comportamentos infantis antagônicos à formação da dupla evolutiva; a dogmatização relacionada às relações afetivas; a pressão social para o casamento convencional; o abrir mão de valores pessoais para se enquadrar nos padrões sociais; a constituição da prole enquanto meta da relação a 2 convencional; a busca do relacionamento perfeito; a procura do(a) parceiro(a) ideal; os parâmetros de beleza e riqueza adotados na escolha do(a) parceiro(a); a pressão para a constituição da dupla evolutiva; a falta de compreensão do duplismo libertário colocando em questão a aplicação da técnica; as dificuldades de enquadramento social incentivando o estudo do tema; a necessidade de entendimento do processo pessoal de afetividade; a autorresolução de conflitos íntimos; a identificação dos dogmas pessoais; a identificação de esquemas cognitivos; a identificação da forma de funcionar; os gestos indicando comportamentos de retrovidas; a busca da compreensão da gênese do comportamento pessoal; o padrão dos relacionamentos pretéritos; a conscienciometria a partir da análise do padrão de relacionamentos estabelecidos; os refluxos das tendências afetivas inoportunas de retrovidas; o gueixismo; a submissão de várias ordens; a focalização excessiva no romance desfocando das autoprioridades evolutivas; a crença na dependência do(a) parceiro(a); a codependência; a dominação; o controle; a manipulação; a sedução; o estudo do relacionamento dos pais; a repetição de padrões aprendidos; a opção pela reciclagem e mudança de patamar evolutivo; a predisposição às reciclagens mais profundas; a desconstrução de antigos conceitos; a reeducação emocional; as autossuperações alcançadas pelo reconhecimento e utilização dos trafores; a busca pela afetividade e sexualidade maduras; a opção pela Duplogia; a busca da compreensão do duplismo libertário; a teática duplista; a oportunidade de neodesempenho evolutivo; a reformulação da relação interconsciencial em novas bases afetivas, interassistenciais e proexogênicas após o *Curso Intermissovo* (CI) pré-ressomático; o exemplarismo tarístico contribuindo para a heterorreducação; a constituição da dupla evolutiva possibilitando a assistência a grupos de consciências; o duplismo enquanto ponte para a megafraternidade; a transfetividade.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a repetição de padrões patológicos de retrovidas; o reconhecimento de parceiro afetivo de vidas pretéritas; as companhias extrafísicas relacionadas ao perfil e escolhas pessoais; a canga extrafísica; os débitos grupocármicos contraídos conjuntamente a serem resgatados a 2; o reconhecimento da afinidade holossomática na escolha do(a) parceiro(a); o acoplamento áurico; o esforço dos amparadores extrafísicos nas superações necessárias; os *insights* norteadores de mudanças; o exemplarismo multidimensional.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo do reconhecimento e utilização dos trafores pessoais na convivialidade sadia*; o *sinergismo busca do duplismo libertário–busca do completismo consciencial*; o *sinergismo dos parceiros da dupla evolutiva*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) quanto às autodogmatizações; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP) pró-duplista; o *princípio “isso não é para mim”* frente aos relacionamentos disfuncionais; o *princípio do aproveitamento das oportunidades evolutivas* aplicado às relações afetivas; o respeito aos *princípios evolutivos pessoais e do(a) parceiro(a)* embaixador da constituição da dupla evolutiva.

Codigologia: o código de valores pessoais; o código pessoal de Cosmoética (CPC) vivenciado nos relacionamentos amorosos; o código duplista de Cosmoética (CDC).

Teoriologia: a teoria da evolução pela interassistência; a teoria da dupla evolutiva.

Tecnologia: a aplicação de técnicas para identificação de dogmas relativos às relações afetivas; a técnica de identificação de esquemas cognitivos; a técnica da checagem pensênica; a técnica da identificação de pseudoganhos aplicada aos relacionamentos patológicos; a técnica da tábula rasa na construção de neoconceito; as técnicas de reciclagem intraconscional; a compreensão teática da técnica da dupla evolutiva.

Voluntariologia: o intermissivista enquanto voluntário da reurbex na vivência de verpons trazidas do Curso Intermissivo.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia; o laboratório conscienciológico da Autoconsciencimetrologia; o laboratório conscienciológico da Consciencioterapia; o laboratório conscienciológico da Duplogia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível da Autorreeducaciologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia.

Efeitologia: os efeitos do holopensene da Socin Patológica na atração sexual, na escolha amorosa e na compreensão quanto à função da relação a 2; a sujeição à relação patológica e antievolutiva enquanto efeito do entendimento ectópico do relacionamento afetivo; os autenganos amorosos enquanto efeitos da ansiedade por encontrar o(a) parceiro(a); o efeito da resignificação da relação afetiva na consolidação de relacionamento pró-evolutivo; os efeitos do amadurecimento afetivo; o efeito potencializador da evolução intercooperativa; o efeito halo da consolidação da dupla evolutiva.

Neossinapsologia: as neossinapses advindas da autodeslavagem paracerebral; o trabalho árduo na conquista de neossinapses relativas à maturidade afetivo-sexual; as neoverpons conscienciológicas promovendo a conquista de neossinapses.

Ciclologia: o ciclo da reeducação afetiva; o ciclo evolutivo pessoal.

Enumerologia: a revisitação dos traumas pessoais; a revisitação dos dogmas autolimitantes; a revisitação dos padrões anacrônicos; a revisitação das posturas íntimas; a revisitação dos autovalores; a revisitação da autocoerência; a revisitação do autocompromisso intermissivo. O neoconceito; a neoconduta; a neovivência; o neoexperimento; o neoprincípio; o neoposicionamento intermissivo; o neopatamar evolutivo.

Binomiologia: o binômio autenticidade consciencial–reconhecimento duplista; o binômio autenticidade consciencial–autocompromisso proexológico; o binômio foco evolutivo–foco social; o binômio intermissibilidade vivenciada–automimese dispensável; o binômio pró-evolutivo afetividade-assistencialidade.

Interaciologia: a interação patológica crenças pessoais–crenças sociais; a interação recuperação de cons–desdogmatização; a vivência do neoparadigma consciencial promovendo a interação gargalo evolutivo–crise de crescimento.

Crescendologia: o crescendo autopesquisístico; o crescendo cognitivo gerado pelo alargamento da cosmovisão pessoal; o crescendo das autossuperações; o crescendo condição pré-duplista–condição duplista exitosa.

Trinomiologia: a escolha evolutiva pessoal quanto ao trinômio egomania-monogamia-poligamia.

Polinomiologia: o polinômio dependência-codependência-independência-interdependência; o polinômio autoconhecimento–autorreconhecimento–autaceitação–autenticidade consciencial; o polinômio pré-casal–casal incompleto–casal íntimo–casal parapsíquico.

Antagonismologia: o antagonismo maniqueísta pessoa certa / pessoa errada; o antagonismo afetividade madura / afetividade imatura; o antagonismo autoinvestimento intraconscional / autoinvestimento matrimonial; o antagonismo matrimônio clássico / duplismo cosmoético; o antagonismo duplismo teórico / duplismo teático; o antagonismo verpon intermissiva / dogma; o antagonismo mecanismo de defesa do ego (MDE) / autenticidade consciencial.

Politicologia: a evolucionocracia norteando o discernimento no exercício do livre arbítrio quanto às escolhas das parcerias evolutivas.

Legislogia: a intenção e a qualidade das relações embasando a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei do maior esforço* aplicada à compreensão teática do duplismo libertário.

Filiologia: a *neofilia*; a *descrenciofilia*; a *interassistenciofilia*; a *duplofilia*; a *reeducafilia*; a *recinofilia*; a *evoluciofilia*.

Fobiologia: a superação de medos decorrentes de relações amorosas patológicas pretéritas; a abolição do medo de novas experiências; a eliminação do medo da perda da liberdade.

Sindromologia: a *síndrome de Cinderela*; a *síndrome de Peter Pan*; a *síndrome do amor platônico*; a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA).

Maniologia: a mania de querer se enquadrar em padrões sociais; a mania do homem forte, provedor; a mania da mulher frágil, dependente; a mania de buscar a princesa ou o príncipe encantado; a mania da codependência enquanto indicador do amor interpares.

Mitologia: a superação do *mito do amor romântico*; a desconstrução do *mito do amor eterno*; o banimento do *mito da alma gêmea*; o *mito de a completude consciencial depender da outra “metade da laranja”*; o *mito do casamento divino*, idealizado e platônico, das “esposas de Jesus”; a superação intelectual do *mito milenar da realização do casal ser a geração de filhos*; o descarte do *mito de a dupla evolutiva ser encontrada e não construída*.

Holotecologia: a *ginossomatoteca*; a *androssomatoteca*; a *duploteca*; a *mitoteca*; a *dogmatoteca*; a *recinoteca*; a *proexoteca*.

Interdisciplinologia: a Duplogia; a Afetivologia; a Conviviologia; a Interassistenciofilia; a Descrenciofilia; a Reeducafilia; a Recinologia; a Verponologia; a Despertologia; a Complexologia; a Evoluciofilia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o pré-serenão vulgar; o pré-casal; o casal incompleto; o casal íntimo; os parceiros da dupla evolutiva; o antepassado de si mesmo; a conscin emocionalmente vulnerável; a conscin lúcida; o ser interassistencial; o ser desperto.

Masculinologia: o namorado; o noivo; o marido; o viúvo; o amante; o prostituto; o padre; o eremita; o monge; o eunuco; o garanhão; o homem objeto sexual; o protetor; o provedor; o machista; o duplista; o duplólogo; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o completista; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o proexista; o proexólogo; o autorreeducador; o evoluciente; o exemplarista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o parapercepcionista; o autopesquisador; o verbetógrafo.

Femininologia: a namorada; a noiva; a esposa; a viúva; a amante; a prostituta; a freira; a gueixa; a monja; a fêmea parideira; a personagem Amélia; a mulher objeto sexual; a mulher frágil; a feminista; a duplista; a duplóloga; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a completista; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a proexista; a proexóloga; a autorreeducadora; a evoluciente; a exemplarista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a parapercepcionista; a autopesquisadora; a verbetógrafa.

Hominologia: o *Homo sapiens duplarius*; o *Homo sapiens duplogus*; o *Homo sapiens interassistencialis*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens intermissivus*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: ressignificação *inicial* da relação afetiva = aquela adquirida a partir do conhecimento e dos estudos introdutórios da *técnica da dupla evolutiva*; ressignificação *avança-*

da da relação afetiva = aquela adquirida a partir da vivência teática da dupla evolutiva consolidada e produtiva.

Culturologia: a cultura adolescente do “ficar”; a cultura do descartável; a cultura da instantaneidade dos relacionamentos; o questionamento quanto à banalização da cultura da traição; a cultura contemporânea do poliamor; a implantação da cultura da afetividade madura; a vivência da cultura da Duplogia Libertária.

Dogmatologia. Em vidas pretéritas, vários foram os contextos vivenciados cujas experiências vincaram padrões disfuncionais de relacionamento afetivo-sexual, criando, não raras vezes, traumas e concepções antievolutivas. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 3 realidades capazes de promover, estabelecer e vincar conceitos dogmáticos nas consciências quanto às relações afetivas:

1. **Monarquia:** o casamento enquanto contrato; o casamento para preservação do patrimônio; o casamento para preservação de *status* social; o casamento para obtenção de títulos de nobreza; o casamento enquanto forma de sobrevivência.

2. **Religião:** o casamento proibido (religiosos); o casamento divino (com Jesus); o casamento para procriação.

3. **Socin Patológica:** o casamento infantil; o casamento arranjado; o casamento forçado; o casamento enquanto meta de vida; a poligamia considerada tendência natural no ser humano.

Caracterologia. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 5 padrões nosográficos quanto à afetividade relacionados aos contextos dogmáticos:

1. **Dependência:** o relacionamento embasado na dependência financeira e / ou emocional (relação provedor / dependente ou relação de codependência).

2. **Ectopia:** o relacionamento ectópico (relacionamento abusivo; pedofilia).

3. **Idealização:** o relacionamento “perfeito” embasado em valores sociais vigentes.

4. **Repressão:** o bloqueio quanto à vivência da afetividade e da sexualidade.

5. **Sublimação:** o relacionamento inatingível (amor platônico) ou manutenção de relacionamento inconsumado (casal incompleto).

Neoparadigmologia. O discurso defendendo padrões antiquados e antievolutivos reforçam as cangas sociais e parassociais castradoras da liberdade consciencial de cada indivíduo. Até mesmo cientistas e eruditos, apresentando estudos científicos, ditos avançados, ainda estão cegos para a realidade evolutiva.

Autevoluciolgia. Cabe às consciências mais lúcidas quanto à autevolucão a pesquisa de técnicas otimizadoras do desempenho pessoal. A técnica da dupla evolutiva apresenta-se enquanto ferramenta avançada e disponível a todos os interessados, sejam solteiros, pré-casais ou casais já constituídos.

Exemplarismologia. A partir das autossuperações e do exemplarismo pessoal é possível contribuir para a recin de outras consciências ainda presas a padrões antievolutivos e / ou vítimas de patologias psicossomáticas relacionadas a vivências afetivo-sexuais traumáticas.

Duplogia. A proposta do duplismo evolutivo proporciona a abertura da visão reducionista do casamento fundamentado em padrões dogmáticos e anacrônicos promovendo o vislumbre da condição avançada da parceria interassistencial cosmoética.

Assistenciologia. O benefício evolutivo do trabalho conjunto dos parceiros de dupla evolutiva ultrapassa o âmbito do casal convencional podendo alcançar, no caso de dupla exitosa, níveis de interassistencialidade avançados. A compreensão do duplocarma amplia a visão da consciência interessada na aplicação, em alto nível, da técnica da dupla evolutiva.

Holocarmologia. Sob a ótica da *Duplocarmologia*, eis por exemplo, 2 níveis de atuação assistencial dos parceiros da dupla evolutiva e o respectivo público de assistência:

1. **Âmbito individual:** a parceria contribuindo para a qualificação da assistência ao público-alvo, *rapport* com cada duplista individualmente.

2. **Âmbito da dupla:** a parceria contribuindo para a qualificação da assistência ao público-alvo, *rapport* com os parceiros da dupla em trabalho conjunto (bicarma).

Intermissiologia. A *Duplogia Cosmoética* é tema avançado do *Curso Intermissivo* e de relevância para o sucesso proexológico das conscins. Cabe aos intermissivistas a responsabilidade de trazer, teaticamente, as verpons do CI para o intrafísico atuando ao modo de minipeça lúcida dentro do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Autorreeducaciologia. Sob o enfoque da *Recinologia*, eis, por exemplo, em ordem funcional, 4 ações capazes de contribuir para a autorreeducação das conscins interessadas quanto à vivência de relações afetivas pró-evolutivas:

1. **Autopesquisa.** A identificação de padrões disfuncionais, crenças e dogmas antievolutivos arraigados quanto aos relacionamentos afetivos.
2. **Autodesconstrução.** A desdogmatização e a deslavage cerebral e paracerebral.
3. **Autorreeducação.** A revalorização de padrões de comportamentos pessoais tendo por base valores evolutivos.
4. **Autexperimentação.** A vivência teática de relacionamento afetivo-sexual sadio, pró-evolutivo, cancelando o processo de reciclagem.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a ressignificação da relação afetiva, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Almas gêmeas:** Holomaturologia; Nosográfico.
02. **Atualização autoparadigmática:** Paradigmologia; Neutro.
03. **Atualização evolutiva:** Autocoerenciologia; Homeostático.
04. **Autodiscernimento afetivo:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Autolibertação pela ginossomática:** Liberaciologia; Homeostático.
06. **Autorreciclagem afetiva:** Autorreciclogia; Homeostático.
07. **Casal incompleto:** Conviviologia; Neutro.
08. **Compromisso duplocármico:** Duplocarmologia; Homeostático.
09. **Crescimento evolutivo a 2:** Duplogia; Homeostático.
10. **Duplismo libertário:** Duplogia; Homeostático.
11. **Duplocarma:** Duplocarmologia; Homeostático.
12. **Escolha evolutiva:** Experimentologia; Homeostático.
13. **Mito do amor romântico:** Psicossomatologia; Neutro.
14. **Parceiro ideal:** Duplogia; Homeostático.
15. **Predisposição ao duplismo:** Autopesquisologia; Homeostático.

A RESSIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO AFETIVA, ELIMINANDO TRAUMAS E DOGMAS AUTESTAGNADORES, É CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA A VIVÊNCIA PLENA DA DUPLOGIA LIBERTÁRIA, NEOPATAMAR DA AFETIVIDADE AVANÇADA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, sente motivação para aplicar a *técnica da dupla evolutiva*? Quais aspectos intraconscienciais e crenças antievolutivas merecem ser reavaliados para atingir tal condição?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 320, 553 e 554.

2. **Idem; *Manual da Dupla Evolutiva***; revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro; & Graça Razera; 212 p.; 40 caps.; 17 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 2 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 11 a 168.

Webgrafia Específica:

1. **Justo, José Sterza; *O “Ficar” na Adolescência e Paradigmas de Relacionamento Amoroso da Contemporaneidade***; Revista do Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense; v. 17, nº 1, p. 61-77, Jan./Jun. 2005; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a05>>; acesso em: 16.05.19.

2. **Lusa; *Poligamia é Natural, diz Investigador, que explica Diferenças de Gênero com Ciência e História***; *Diário de Notícias*; Jornal; Seção Nacional; 20.06.19; Lisboa, Portugal; disponível em: <<https://www.dn.pt/lusa/interior/poligamia-e-natural-diz-investigador-que-explica-diferencas-de-genero-com-ciencia-e-historia-11028914.html>>; acesso em: 21.06.19.

3. **Perasso, Valeria; *O Intrigante Mundo das Virgens Consagradas: “Me Casei com Cristo”***; *BBC World*; Jornal; 07.12.18; São Paulo, SP; disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-46480557>>; acesso em: 21.06.19.

P. B. S.